UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE

Reconhecida pelo Decreto Estadual nº 3.444, de 8 de agosto de 1997

Ano	**2022**
Tp. Período	**Primeiro semestre**
Curso	**HISTÓRIA - Licenciatura (140/I)**
Modalidade	**Parcialmente a distancia**
Disciplina	**1881/I - TOPICOS ESPECIAIS XXVI (OPT)**
Turma	**SEMESTRAL**

Carga Horária:	**68**
C. Horár. EAD:	**12**

PLANO DE ENSINO

EMENTA

Esta disciplina terá seu programa definido em função das pesquisas e escolhas que se realizam no departamento de História, de suas linhas de pesquisas e/ou de discussões prévias entre alunos e professores.

I. Objetivos

Discutir características e peculiaridades do mundo do trabalho no Brasil, da escravidão no período colonial e imperial ao trabalho análogo à escravidão no Brasil contemporâneo.

II. Programa

Escravidão no passado colonial e imperial:
-Estranhos em terra estranha: barreiras sociais, hierarquias, solidariedades.
-Cotidiano e trabalho nos engenhos e cafezais.
-Cultura africana: religião, diversão, alimentação.
-Rebelião escrava e outras resistências.
-Viver sobre si, viver como livre: homens e mulheres escravizados de ganho na cidade.
Mundo do trabalho e trabalho análogo à escravidão:
- Mundo do trabalho: definição e desafios
- Direitos humanos e direito ao trabalho
- Trabalho, servidão e escravidão: limites e fronteiras

III. Metodologia de Ensino

Aulas expositivas dialogadas, leitura e discussão de textos, filmes e documentos. Estão previstas também atividades via moodle.

Ensino a Distância (Conforme Resolução nº 0062/2008-CEPE/UNICENTRO)

I. Conteúdos que serão abordados a distância

Serão analisados e trabalhados os conteúdos do primeiro e segundo semestres da disciplina de Tópicos Especiais XXVI.

II. Metodologia de trabalho

Serão propostas atividades envolvendo textos, artigos, livros, filmes e links com palestras e com realização de atividades escritas.

III. Tecnologias utilizadas

Moodle

IV. Cronograma de tutoria presencial

Durante o primeiro letivo, de junho a outubro de 2022.
Durante o primeiro letivo, de junho a outubro de 2022.

V. Critérios de avaliação

Postagem das atividades solicitadas aos acadêmicos levando em consideração nitidez das ideias, cumprimento dos prazos estabelecidos.

VI. Cronogramas de avaliação

Durante o primeiro e segundo semestre letivo, de junho a outubro de 2022.
Durante o primeiro e segundo semestre letivo, de junho a outubro de 2022.

IV. Formas de Avaliação

Uma atividade no moodle valendo 2 pontos. Seminário valendo 8 pontos.
Critérios: compreensão dos conteúdos debatidos, clareza e coerência na exposição das ideias, capacidade de estabelecer relações e análise crítica.
Recuperação: Realização de prova ou entrega de um trabalho semelhante ao trabalho final do curso regular, em data estabelecida pelo calendário do ano letivo.

V. Bibliografia

Básica

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. 11ª ed. São Paulo; Campinas: Cortez; Unicamp, 2006.
_____. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 2ª ed. Rio de Janeiro: Boitempo, 2009.
CHALHOUB, Sidney. Visões da liberdade: uma história das últimas décadas da escravidão na Corte. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
FIGUEIRA, Ricardo Rezende. Pisando fora da própria sombra: a escravidão por dívida no Brasil contemporâneo. 1ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.
KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro: 1808-1850 São Paulo: Companhia da Letras, 2000.
MACHADO, Maria H. P. T. Crime e escravidão: trabalho, luta e resistência nas lavouras paulistas (1830-1888). São Paulo: Brasiliense, 1987.
REIS, João José Domingos Sodré: um sacerdote africano. Escravidão, liberdade e candomblé na Bahia do século XIX. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
REIS, João José e GOMES, Flávio dos Santos (org.) Liberdade por um fio: história dos quilombos no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras,1996.
REIS, João José e SILVA, Eduardo. Negociação e conflito: a resistência negra no Brasil escravista. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
SOARES, Carlos E. L. A capoeira escrava e outras tradições rebeldes no Rio de Janeiro; 1808-1850 2ª ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 2002.
MARTINS, José de Souza. Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano. São Paulo: Hucitec, 1997.
_____. Uma sociologia da vida cotidiana: ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre. São Paulo: Contexto, 2014.

Complementar

ABÍLIO, Ludmila Costhek. Empreendedorismo, autogerenciamento subordinado ou viração? Uberização e o trabalhador just-in-time na periferia. Contemporânea, v. 11, n. 3, p. 933-955, 2021.
_____. Plataformas digitais e uberização: a globalização de um Sul administrado? Contracampo, v. 39, n. 1, p. 12-26, 2020.
ABRAMO, Laís Wendel. Desafios atuais da sociologia do trabalho na América Latina: algumas hipóteses para a discussão. In: TOLEDO, Enrique de la Garza (Org.). Los retos teóricos de los estudios del trabajo hacia el siglo XXI. Buenos Aires: CLACSO, 1999, p. 11-24.
ALBUQUERQUE, Wlamyra R. de O jogo da dissimulação. Abolição e cidadania negra no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
ALGRANTI, Leila M. O feitor ausente Petrópolis: Vozes, 1988.
ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviço na era digital. 1ª ed. São Paulo: Boitempo, 2018.
BRAVERMAN, Harry. Trabalho e capital monopolista: a degradação do trabalho no século XX. 3ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.
BRIDI, Maria Aparecida; BRAGA, Ruy; SANTANA, Marco Aurélio. Sociologia do Trabalho no Brasil hoje: balanço e perspectivas. Revista Brasileira de Sociologia, v. 6, n. 12, p. 42-64, 2018.
DIAS, Maria Odila da Silva Quotidiano e poder em São Paulo no século XIX São Paulo: Brasiliense, 1984.
LARA, Sílvia H. Campos da violência: escravos e senhores da Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
LIMA, Jacob Carlos; OLIVEIRA, Roberto Veras de. O empreendedorismo como discurso justificador do trabalho informal e precário. Contemporânea, v. 11, n. 3, p. 905-932, 2021.
MACHADO, Maria H. O plano e o pânico: os movimentos sociais na década da abolição. Rio de Janeiro: EDUSP, 1994.
MATTOSO, Kátia M. Q. Ser escravo no Brasil. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
OLIVEIRA, Roberto Véras de; RAMALHO, José Ricardo; ROSENFIELD, Cinara. A Sociologia do Trabalho e suas interfaces: trajetória e tendências atuais. BIB, n. 90, p. 1-28, 2019.
PENA, Eduardo S. O jogo da face: a astúcia escrava frente aos senhores e à lei na Curitiba provincial. Curitiba: Aos Quatro Ventos, 1999.
RODRIGUES, Jaime O infame comércio: propostas e experiências no final do tráfico de africanos para o Brasil, 1800-1850. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.
SCHWARCZ, Lília Retrato em branco e negro São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
STANDING, Guy. O precariado: a nova classe perigosa. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

APROVAÇÃO

Inspetoria: DEHIS/I
Tp. Documento: Ata Departamental
Documento: 06
Data: 08/06/2022